

Knut Heim, Provérbios, Palestra 3, O Temor do Senhor

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número três, O Temor do Senhor, Provérbios 1:7 e 9:10.

Bem-vindo à terceira aula sobre o livro bíblico de Provérbios.

Lembre-se de que na segunda aula estávamos examinando a introdução do livro, os versículos um a seis no capítulo inicial, e eu já havia feito brevemente referência ao versículo sete, o tipo de máxima por excelência e, em muitos aspectos, um resumo de tudo com relação a o livro de Provérbios, sabedoria e fé. E vou ler isso novamente agora, e nesta terceira palestra da série, nos concentraremos quase exclusivamente na interpretação deste versículo em particular e de alguns outros versículos relacionados que mencionam especificamente o temor do Senhor. E parte do objetivo desta palestra em particular é realmente explorar, com a ajuda de alguns textos-chave, qual é o significado da frase temor do Senhor, e então aplicá-la no que diz respeito ao empreendimento intelectual que é o estudo do livro de Provérbios.

Aqui vamos nos. O versículo sete li novamente, o temor do Senhor é o princípio do conhecimento. Os tolos desprezam a sabedoria e a instrução.

Deixe-me repetir isso novamente. O temor do Senhor é o começo do conhecimento. Os tolos desprezam a sabedoria e a instrução.

Em um momento ou dois, veremos todo esse versículo, mas, por enquanto, quero focar primeiro na frase temor do Senhor. Depois vou olhar para o significado da palavra que é traduzida como princípio, começo de sabedoria, e então vamos olhar para a antítese da verdadeira sabedoria, conhecimento e temor do Senhor na segunda metade desse versículo. Então é assim que vamos fazer.

Então, o que significa o temor do Senhor? Bem, se interpretarmos literalmente, o que, a propósito, estou sugerindo que não deveríamos, e explicarei isso em um minuto, mas se interpretarmos literalmente, o que significa é ter medo de Deus. E se encararmos desta forma e interpretarmos literalmente, então a imagem de Deus que teríamos aqui não é tanto a de um professor ocidental do século XX ou do século XXI, onde o castigo corporal na escola é ilegal, mas provavelmente teríamos imaginado Deus como uma espécie de professor muito rígido com um grande bastão que até mesmo na Europa, na década de 1930, meus pais conheciam e experimentavam, e que seria regularmente punido corporalmente por seus professores muito rígidos na escola. Então a ideia seria que Deus é esse tipo estrito de figura de pai e professor que vai dar um tapa em nossos pulsos por cada pequena coisa que fizermos de

errado e, assim, é melhor aprendermos o que ele quer que aprendamos e estudemos, ou então.

Agora, posso sugerir que esta é uma abordagem completamente errada para esta frase, o temor do Senhor, e agora vou tentar explicar isso um pouco mais. Então, antes de tudo, quero dizer e depois argumentar e justificar que esta frase o temor do Senhor é uma chamada expressão idiomática e uma expressão idiomática é na verdade uma combinação de palavras de tal forma que as palavras como uma sequência de palavras em essa sequência significa algo não apenas algo mais, mas algo diferente da soma do significado das palavras individuais da frase idiomática. Este é um princípio muito importante.

Dou alguns exemplos de expressões idiomáticas para ajudá-lo a entender o que quero dizer com isso. Então, por exemplo, se eu sou um professor e tentei lhe ensinar algo sobre, digamos, física quântica e então de repente eu me interrompo e digo que espero que você tenha prestado atenção e seja capaz de entender minha tendência. Você entendeu minha tendência? Isso é uma expressão idiomática.

Agora não tenho ideia do que seja uma deriva nesse aspecto. Isso me imagina sentado em um trenó descendo uma encosta nevada ou estou flutuando em um flutuador em um rio ou oceano e como você entenderia minha tendência? Que tipo de captura seria essa? Não. A frase idiomática, pegue minha deriva, significa que você entendeu o significado mais profundo do que tenho ensinado a você? Você entendeu minha tendência? Agora, nada na frase entenda o que estou pensando tem qualquer conexão com você obter uma compreensão mais profunda do que venho tentando lhe ensinar.

Isso é o que um idioma faz. A mesma coisa acontece com a frase temor do Senhor. E o que quero sugerir agora é que o temor do Senhor é uma expressão que tenta expressar uma confiança obediente em Deus.

Repito essa confiança obediente em Deus. Portanto, temer ao Senhor não significa ter medo de Deus, mas ter um relacionamento positivo e de confiança com Deus, que então leva a uma obediência inspirada positivamente, não por causa do medo, mas motivada pela confiança. Agora vou passar para uma passagem chave que acho que explica isso muito bem.

E esta passagem é realmente do contexto da auto-revelação de Deus no Sinai, no final do êxodo da libertação do povo de Israel da escravidão no Egito. E estamos olhando para o capítulo 18 do livro de Eclesiastes. E só um momento.

Desculpe, não o capítulo 18. Estamos vendo o capítulo 20 do livro de Êxodo. O que acontece no capítulo 20 é que Deus se revela no Horebe e ele no Sinai.

E o povo vê Deus em todo o esplendor, majestade, santidade e poder de Deus. É uma teofania descrita de forma muito típica, uma aparição de Deus em modos de existência de Deus que são perceptíveis através dos sentidos humanos como os ouvidos, os olhos, talvez até o nariz e, potencialmente, o tato. E o que acontece é que o povo depois desse primeiro encontro com Deus, até os mais velhos do povo que encontrou Deus na montanha junto com Moisés, ficam com medo.

E eles agora vão e dizem a Moisés, Moisés, Deus quer se encontrar conosco novamente amanhã. Mas estamos com medo. Estamos com medo.

Estamos aterrorizados. E achamos que seria uma ideia muito melhor se você fosse nosso representante por conta própria e conversasse com Deus e então Deus poderá lhe dizer o que ele quer que saibamos e você poderá descer da montanha e nos contar. Então aqui temos um contexto claro de pessoas com medo de Deus.

Eles não querem desobedecer a Deus. Eles querem obedecer a Deus, mas têm tanto medo de Deus que não querem encontrar-se com Deus cara a cara, mas estão enviando um intermediário. E então, no dia seguinte, Moisés realmente sobe ao monte para se encontrar com Deus sozinho.

E segue-se a seguinte conversa. Eu li o versículo 18. Quando todo o povo testemunhou os trovões e relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegando, eles ficaram com medo e tremeram e ficaram à distância e disseram a Moisés: fale conosco e nós ouviremos, mas não deixe Deus falar conosco ou morreremos.

Moisés disse ao povo: não tenham medo, pois Deus veio apenas para testá-los e colocar sobre vocês o temor dele, para que não pequem. Você entendeu isso? Deixe-me ler novamente. Isto é o que Moisés diz.

Não tenha medo porque Deus veio apenas para te testar e colocar em você o medo dele para que você não peque. Então, o que está acontecendo aqui é o exato momento do início das negociações da grande aliança entre Deus e seu povo no Monte Sinai, o Sinai ou a aliança Sinaítica. As pessoas têm medo de Deus porque Deus está prestes a dizer-lhes o que ele quer que façam.

E quando eles enviam Moisés, Moisés então diz ao povo o que Deus quer que eles façam com isso. E ele diz, não tenha medo, mas Deus quer colocar o medo dele sobre você. Portanto, nesta frase, o medo no sentido de terror ou ansiedade ou medo ou ansiedade é contrastado com o temor de Deus.

E a frase seguinte explica a natureza do temor de Deus que Deus deseja colocar sobre eles. E é isso, vou ler o versículo inteiro novamente para que você possa captá-

lo em seu contexto. Não tenha medo pois Deus veio apenas para te testar e colocar sobre você o medo dele, espere, para que você não peque.

E então Deus revela a aliança, as estipulações da aliança, os mandamentos e assim por diante ao povo de Israel e pede-lhes que entrem em uma aliança de obediência voluntária em resposta aos grandes atos libertadores e salvadores de Deus que Deus fez por eles. em tirá-los da escravidão. Deus agora quer que eles confiem nele, não por ansiedade e medo, mas por confiança e gratidão. E então obedecer voluntária e livremente a Deus com base na orientação profunda de seus corações, não por medo, mas porque é a coisa certa a fazer.

Então, resumidamente, é assim que eu interpreto o temor do Senhor. É claro que não estou dizendo que não devemos também ter reverência a Deus e também não estou dizendo que às vezes não é apropriado ter medo de Deus porque Deus é de fato um ser muito poderoso e um ser muito santo. e não creio que devemos ser indiferentes na forma como interagimos com Deus. Acho que a maneira adequada de interagir com Deus é com reverência, admiração, admiração, profunda humildade e, às vezes, de forma bastante apropriada, com um senso de nossas próprias deficiências, nossas próprias limitações, nossa culpa e talvez nossos pecados em alguns momentos de nossa vida. vidas.

E então a maneira apropriada, é claro, é pedir o perdão de Deus com temor e tremor, porque nunca devemos considerar garantida a grande e custosa misericórdia de Deus no perdão de Deus para os nossos pecados através da custosa e dolorosa morte de Cristo no cruzar. Mas não é disso que se trata o temor do Senhor. O temor do Senhor tem a ver com um relacionamento de confiança com Deus que naturalmente, como um resultado natural desse relacionamento com Deus, leva a uma vida piedosa.

E se você pensar bem, na verdade temos um idioma moderno que usa exatamente esta frase, tema ao Senhor, de uma forma idiomática para falar sobre judeus ou cristãos, judeus ou cristãos modernos, que consideramos pessoas exemplares em sua fé e em sua conduta. E falamos sobre pessoas que consideramos exemplos para nós mesmos ou para outras pessoas ao nosso redor e falamos delas e dizemos, fulana é uma mulher tão maravilhosa. Ela é realmente alguém que teme ao Senhor.

Ela é uma mulher temente a Deus ou ele é um homem temente a Deus. E quando falamos sobre uma pessoa assim, aposto que se você já ouviu alguém falar sobre alguém que eles descrevem como uma mulher temente a Deus ou um homem temente a Deus, ou você mesmo conhece alguém que é um Homem ou mulher temente a Deus, você nunca os imagina e eles nunca os imaginam como alguém movido pelo medo. Mas você vai, eu aposto que você vai pensar em alguém que naturalmente vive sua fé de uma forma exemplar, de uma forma natural e de uma forma que mostra profunda devoção a Deus e um estilo de vida obediente, um estilo

de vida exemplar de generosidade, de amor ao próximo , cuidado com os vulneráveis e assim por diante.

É exatamente disso que se trata o temor do Senhor. Agora, a coisa importante nesta frase, que claramente no Livro de Provérbios é importante, é isto, aquilo, e eu disse isso anteriormente nos versículos dois e três do capítulo inicial, o livro é um livro prático. Portanto, a fé que está sendo promovida neste livro é aquela que naturalmente deveria levar a um estilo de vida obediente que honre a Deus e contribua para o bem-estar de outras pessoas, naturalmente.

Portanto, o temor do Senhor tem a ver tanto com o relacionamento com Deus quanto com ações práticas, obedientes e vivificantes, que sustentam e melhoram a vida em nosso próprio estilo de vida, em nossas interações diárias, na forma como interagimos com outras pessoas. É disso que se trata o temor do Senhor. E então, em linha com isso, deixe-me ler agora o capítulo um, versículo sete novamente.

O temor do Senhor é o começo do conhecimento. Então, seja qual for o significado da palavra começo que é traduzida como início na Nova Versão Padrão Revisada, o que veremos em um momento, claramente a sabedoria não pode ser obtida sem um relacionamento pessoal com Deus que leva a um resultado prático e obediente. Esse é um aspecto muito importante da sabedoria.

Não é uma coisa secular, é uma coisa religiosa, mas é algo que surge mais do relacionamento do que da obrigação. Agora vamos voltar ao significado da palavra traduzida começando aqui. A razão pela qual vale a pena discutir isso e por que se você realmente olhar para uma variedade de diferentes traduções da Bíblia, você verá que há uma série de traduções diferentes e em muitos dos comentários há diferentes interpretações disso, é porque novamente aqui temos outra figura de linguagem porque em hebraico a palavra para início da sabedoria é reshit hokhmah , e reshit é uma espécie de palavra hebraica derivada de rosh , que significa cabeça.

Então, literalmente, o que o versículo sete diz é que o temor do Senhor é a cabeça da sabedoria, e isso é o que comumente chamamos de metáfora. O que significa a cabeça da sabedoria? Isso não significa que a sabedoria seja personificada aqui, embora a sabedoria seja personificada mais tarde no Livro de Provérbios, mas a palavra cabeça é usada como metáfora para explicar que tem a ver com algum aspecto particular da sabedoria. E agora vou ler para vocês novamente uma pequena seção do excelente comentário de Bruce Waltke sobre o Livro de Provérbios.

Isto é da página 181, onde ele justifica sua interpretação da palavra reshit hokhmah , o chefe da sabedoria, e ele o traduz também com a NRSV como início, e é assim que ele o explica agora. Início de ou recomeço pode significar, e então ele dá três

significados, pode significar temporariamente a primeira coisa. Então, a primeira coisa da sabedoria é o temor do Senhor.

Ou pode significar, diz ele, algo qualitativamente principal. Isso significa que a coisa mais importante sobre a sabedoria é o temor do Senhor. E então, em terceiro lugar ou filosoficamente, poderia significar coisa principal, coisa principal ou talvez a essência.

Ele então diz que o segundo significado classifica o temor do Senhor como apenas mais um ensinamento de sabedoria e permite que a sabedoria possa ser obtida independentemente dele. Esta noção dificilmente se enquadra neste contexto, que ainda não se preocupa em afirmar o conteúdo específico da sabedoria, mas em preparar o caminho para ela. E agora aqui está uma parte importante do argumento exegético que Waltke apresenta.

Ele diz a ambigüidade, ou seja, poderia significar todas essas três coisas e, a propósito, outros comentários adicionaram quatro e cinco significados, na verdade dois outros significados aos que Waltke discute aqui. Ele diz que a ambigüidade do versículo sete é resolvida pela palavra inequívoca para o início de, a saber, tehilat , na passagem paralela do capítulo nove, versículo dez, apontando-nos então para o primeiro significado. O começo da sabedoria é o temor do Senhor.

Então esse é o argumento. Então, para resumir esse tipo bastante complexo de interpretação, o que temos é uma ambigüidade. A palavra reshit , chefe da sabedoria, é multivalente.

Pode ter vários significados. Waltke menciona pelo menos três, mas outros mencionam um quarto e um quinto, sobre os quais não quero entrar neste momento. Mas ele então usa um método exegético muito tradicional e muito bom que remonta ao antigo rabino Hillel, que mesmo naquela época argumentava que passagens obscuras nas escrituras deveriam ser interpretadas de acordo com as mais conhecidas, menos obscuras, passagens menos ambíguas e mais claras.

E acontece que, como Bruce Waltke identificou corretamente, no capítulo nove de Provérbios, no versículo dez, temos de fato uma expressão semelhante que não é obscura, que é bastante clara e clara. E vou ler isso para você agora. Então, isso é do livro de Provérbios, capítulo nove, versículo dez.

Diz isto: o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é o discernimento. E aqui a palavra para começar em hebraico é a palavra tehillah , ou na construção tehilat . E tehillah , não há dúvida sobre isso, a palavra hebraica tehillah significa começo.

Então, o argumento segue como Bruce Waltke o apresenta, ele diz, bem, no capítulo um, versículo sete, a frase, o temor do Senhor é a cabeça da sabedoria é ambígua, nós realmente não sabemos, e isso é um problema. E como podemos encontrar a resposta certa? Ah, mas felizmente temos o capítulo nove, versículo dez, que é bem parecido, é uma frase parecida. E há outra palavra que significa claramente começo.

Então, isso deve significar começar aqui também. E para ser honesto, este é um argumento muito comum, é um argumento muito convincente e é quase universalmente seguido pelos estudiosos modernos. No entanto, quero agora argumentar contra isso.

Mas, ao fazê-lo, quero que saibam que estou defendendo uma posição minoritária. Acho que estou certo. Mas você precisa perceber que eu lhe dei a interpretação principal deste versículo.

Mas aqui está minha interpretação e meu argumento sobre como eu a interpreto. E quero dizer que isso é realmente importante para muito do que faremos à medida que continuarmos a ler o Livro de Provérbios. Quero dizer isso a você, o que temos, e aqui apresento um argumento mais amplo antes de tudo, antes de trazê-lo de volta aos detalhes do capítulo um, versículo sete, e do capítulo nove, versículo dez.

Mas o argumento mais amplo que quero apresentar é este: no Livro dos Provérbios, semelhante ao Livro de Jó, e ao Saltério, e ao Cântico dos Cânticos, o que temos como gênero de literatura é a poesia. O Livro de Provérbios é um texto poético. É um texto criativamente artístico.

É um texto que foi escrito com imaginação. E a pessoa que o escreveu, o autor humano, foi um escritor de palavras, um artista de palavras, um cientista de palavras, se preferir, uma pessoa criativa que escreveu uma peça poética da literatura mundial, incluindo o capítulo um, versículo sete. Além disso, é claro, não só isso, mas o autor divino dos livros bíblicos em todo o cânon bíblico, mas especialmente ainda mais nos livros poéticos, o Espírito Santo é a entidade criativa final no universo.

Então, o que estou dizendo é que todo este livro foi escrito com imaginação. E isso me leva a outro colega meu muito estimado, o espanhol, o estudioso católico espanhol do Antigo Testamento, Luis Alonso Schökel, que infelizmente morreu há alguns anos. Ele foi um dos grandes intérpretes da poesia hebraica do século XX.

Ele influenciou especialmente o mundo de língua espanhola, estudiosos latinos em todo o mundo e, com razão, um estudioso fabuloso, fabuloso. E numa das suas principais publicações, que se chama Um Manual de Poesia Hebraica, penso que publicada em 1984, 1988, não me lembro com precisão, neste livro ele argumenta que precisamos de ser muito mais imaginativos na forma como nos envolvemos com texto bíblico em geral e texto poético em particular. E ele cunhou uma frase de efeito

que cito com frequência, e agora vou citá-la para vocês, e vocês me ouvirão dizer isso repetidas vezes à medida que avançamos nesta série de palestras.

E é isso, simplesmente o que foi escrito com imaginação deve ser lido com imaginação. Por ser tão importante, vou repeti-lo. O que foi escrito com imaginação deve ser lido com imaginação.

E então, o que quero dizer a você é que quando o escritor do capítulo 1, versículo 7, usa uma metáfora, uma expressão poética, em vez de uma palavra literal para começar, houve uma razão pela qual ele fez isso. O argumento de Waltke e outros, embora não digam isso, implica que a expressão artística, a cabeça da sabedoria, é um problema. Na verdade, é uma lacuna na produção literária deste versículo tão importante.

E, falando francamente, embora a maioria dos estudiosos não diga isso, a implicação por trás do argumento é que o autor de 1, 7 cometeu um erro. Eles usaram uma expressão poética floreada e confundiram a nós, pobres leitores, criando uma ambiguidade terrível. E agora temos esse problema e não sabemos o que isso significa.

Graças a Deus, alguém ou ele mesmo mais tarde se corrigiu no capítulo 9, versículo 10, e nos disse claramente o que isso significa. Realmente? Realmente? Realmente? Você não pensaria que na introdução do livro, onde o autor quer nos ajudar a saber como abordar o livro e nos diz, isso é o que você vai aprender, esses são os tipos de pessoas que quero envolver com o livro, este é o tipo de aplicação prática que deve resultar dele, e estas são as atitudes religiosas e espirituais que você deve ter e pelas quais se esforçar ao se envolver no empreendimento educacional que está prestes a embarcar. Você realmente acha que aquele autor não pensou bem no que disse quando chegou à parte mais importante de sua introdução, esta fabulosa máxima religiosa, o temor do Senhor é a precipitação do conhecimento? Você realmente acha que ele cometeu um erro? Não! A expressão ambígua e multivalente que diz que o temor do Senhor é o começo da sabedoria, o temor do Senhor é a coisa mais importante da sabedoria, o temor do Senhor é a própria essência da sabedoria.

Ele queria dizer todos os três com uma expressão. Esta é uma ambiguidade deliberada. Esta é a ambiguidade como um trunfo e não como uma desvantagem.

Isso é beleza. Isto foi escrito com imaginação para envolver nossa imaginação. Para que percebamos que o nosso relacionamento com Deus e a nossa vontade natural de ser obediente por gratidão não é apenas o início do conhecimento, não é apenas a coisa mais importante sobre o empreendimento intelectual, mas é a própria essência que nos ajudará a alcançar o objetivo mais elevado da verdadeira educação da sabedoria, onde ela se torna parte de nós mesmos.

Para que nos envolvamos sabiamente neste empreendimento intelectual, com uma profunda atitude religiosa e espiritual que melhore, em vez de restringir, as conquistas educacionais que estamos prestes a alcançar. Então, lembre-se de que você se envolve não apenas com esta série de palestras, mas, claro, através de uma leitura e estudo contínuo do Livro de Provérbios por si só, independentemente das palestras que você está ouvindo agora, a essência, o mais importante coisa e o começo de todo o empreendimento da sabedoria é o temor do Senhor. Agora quero apenas me conectar um pouco com algo que disse anteriormente na Aula 1, quando apresentei o livro inteiro.

Mencionamos que, por um lado, o Livro dos Provérbios não menciona nenhum dos principais conceitos religiosos que são tão importantes em quase todos os outros livros da Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento, nomeadamente a aliança com Deus no Sinai, ou no templo, ou nos sacerdotes, ou nos sacrifícios, ou no êxodo. Nada disso é mencionado no Livro dos Provérbios, o que no passado, em meados do século 20, levou alguns estudiosos a argumentar que a sabedoria do Livro dos Provérbios é uma sabedoria secular, mais famosamente feita por William Mc Kane em seu comentário da biblioteca do Antigo Testamento sobre Provérbios de 1970, onde ele argumentou fortemente que a literatura sapiencial é em grande parte secular. Da mesma forma, James Crenshaw às vezes chega perto de dizer isso.

E estes são alguns dos grandes e influentes estudiosos da literatura sapiencial bíblica do final do século XX e início do século XXI. Agora, tendo dito isso, eu também disse na introdução que o Livro de Provérbios é um tipo religioso naturalmente discreto. Simplesmente considera a fé em Deus garantida.

E a razão pela qual eu disse isso é justamente por causa de frases relacionadas ao temor do Senhor, como em 1.7 e 9.10. E agora quero apenas levar você a fazer mais duas dessas frases, mas há muitas mais. A frase, o temor do Senhor, é uma frase-chave muito importante, que se repete ao longo do Livro de Provérbios. Em aproximadamente 10% dos 915 versículos do Livro de Provérbios, estamos falando de 91 versículos, aproximadamente, no livro, certo? Sim.

91 versículos falam ou mencionam Deus ou aludem a Deus diretamente ou, pelo menos, de forma bastante clara e indireta. Então, Deus está em quase todas as páginas do livro. E o temor do Senhor, aqui está um, no capítulo dois, que trataremos com mais detalhes em uma das próximas palestras, diz, meu filho, se você aceitar minhas palavras no versículo um, e se aprender sobre a sabedoria, versículos dois a quatro, depois no versículo cinco, então você entenderá o temor do Senhor, aqui está nossa palavra novamente, nosso idioma, e encontrará o conhecimento de Deus.

Então, ironicamente, eu acho, e aqui agora quero expandir essa ideia de Waltke dizendo que há três significados relacionados à cabeça da sabedoria. No capítulo dois, versículo cinco, a busca pela sabedoria leva ao temor do Senhor e, na frase

paralela, ao conhecimento de Deus. Então, no capítulo um, versículo sete, a cabeça da sabedoria é o temor do Senhor, diz que é o temor do Senhor que é uma das características energizantes e capacitadoras que o ajudarão a adquirir sabedoria.

Mas agora, inversamente, no capítulo dois, é o contrário. É quando você aprende sobre a verdadeira sabedoria, como a apresentada aqui no livro de Provérbios, e eu acrescentaria, aliás, como teólogo cristão, no livro de Jó e no livro de Eclesiastes, existem sabedorias semelhantes textos ou tipos de textos de sabedoria, voltarei a isso mais tarde em outra palestra. E também, se você estudar esse tipo de sabedoria, ela o ajudará a viver uma vida obediente e confiante, em um relacionamento direto de conhecimento pessoal de seu Criador, seu Redentor e seu Salvador, seu Sustentador, seu Guia.

Portanto, esta ideia do chefe da sabedoria é muito mais rica do que Bruce Waltke e muitos outros nos permitiram, até agora, ver através dos seus argumentos. Quero agora ir para o capítulo 15 muito brevemente. Aqui está outra frase-chave, capítulo 15, versículo 33, o temor do Senhor é a instrução na sabedoria, e a humildade vem antes da honra .

Agora, há muito que poderia ser dito sobre este versículo, mas observe que agora é uma espécie de expressão metafórica onde o temor do Senhor, por um lado, e a instrução em sabedoria são feitos para ser a mesma coisa. O temor do Senhor é instrução em sabedoria. Eles são a mesma coisa, metaforicamente falando, não literalmente falando, não é ontológico, é exatamente igual ao outro, mas metaforicamente falando, à medida que o livro de Provérbios continua a se desenvolver e se desdobrar, agora somos informados de que, à medida que estamos sendo instruídos em sabedoria ou quando estudamos textos sapienciais como este, estamos realmente engajados no próprio processo, atividade e estado de ser, de ser homens e mulheres de Deus tementes a Deus.

Então, o que eu quero que você veja através disso é que realmente o livro de Provérbios é totalmente teológico e relacional em sua teologia. Trata-se de conhecer a Deus e é prático em sua teologia. Trata-se de a teologia fazer a diferença no nosso estilo de vida, nos nossos valores, na nossa tomada de decisões, na forma como interagimos com os outros e contribuimos para o bem comum.

Então, lembre-se, o temor do Senhor é absolutamente essencial para a sabedoria.

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número três, O Temor do Senhor, Provérbios 1:7 e 9:10.